

# GUIA DA **IMPRENSA**



VII ONU  
COLEGIAL

## Sumário

<b>1. Carta de apresentação.....</b>	<b>4</b>
<b>2. Sobre a simulação.....</b>	<b>6</b>
<b>3. Sobre a ONU.....</b>	<b>7</b>
<b>4. Funcionamento da simulação.....</b>	<b>8</b>
<b>5. Função da imprensa.....</b>	<b>10</b>
<b>6. Posicionamento dos jornais.....</b>	<b>16</b>
<b>7. Código de Conduta do Jornal.....</b>	<b>35</b>
<b>8. Considerações finais.....</b>	<b>36</b>
<b>9. Referências.....</b>	<b>37</b>

## **1. Carta de apresentação**

Prezados membros da imprensa,

É um orgulho imenso e uma grande alegria poder acolher cada um de vocês no início dessa jornada que vai ser a VII ONU Colegial! Sabemos que, para muitos, esse será o primeiro contato com o projeto, sendo assim, nós diretoras de imprensa vamos estar sempre disponíveis para prestar todo o suporte necessário e faremos de tudo para que essa experiência seja inesquecível.

Em primeira instância, o projeto pode parecer intimidador, e talvez, alguns de vocês acreditem não ser capazes de produzir e seguir nas atividades. De fato, haverá desafios e dificuldades, mas eles não guiarão a caminhada de vocês na ONU. Durante esses meses, é importante que haja uma parceria entre todos nós, mas principalmente entre vocês, para que a articulação entre os jornais fique mais fácil, os empecilhos mais leves e as lembranças muito mais importantes.

Na simulação, o papel da imprensa, para além de apenas fazer a cobertura jornalística do que acontece nos comitês, é também contribuir para o desenvolvimento do debate. O poder da imprensa na simulação - e na vida - é extremamente valioso. Suas produções são capazes de fomentar o pensamento crítico com fatos trazidos sob uma ótica apurada e fora do óbvio. Portanto, façam bom proveito disso, e usem dessa influência com sabedoria.

Por fim, desejamos uma experiência incrível a todos vocês. Experimentem, vivam, criem e utilizem essa oportunidade da melhor maneira possível. Esperamos de coração que possamos nos tornar uma grande família, e mais uma vez, ressaltamos que estamos à disposição para tornar essa essa vivência a melhor possível para todos, contem sempre conosco!

Com muito amor,

Arieli Lisboa, Julia Pavese, Juliana Costa, Sofia Gallo e Alice Joazeiro

## **2. Sobre a simulação**

A simulação da Organização das Nações Unidas fomenta um desenvolvimento plural e ultrapassa a esfera acadêmica ao contribuir na formação interdisciplinar dos participantes. De maneira ampla e múltipla, o protagonismo estudantil é fortalecido, em conjunto com o estudo geopolítico, o debate humanitário e a consolidação da criticidade. Assim, essa experiência contribui para uma significativa expansão dos horizontes de aprendizagem, ajudando o aluno a ter uma postura de cidadão global frente aos desafios contemporâneos.

A partir desses fundamentos, a ONU Colegial – simulação das Nações Unidas do Colégio Antônio Vieira (Salvador – BA) - busca, desde 2018, proporcionar para os vieirenses o senso de comunidade e a aprendizagem sobre temáticas de escala global. Neste ano, nossa expectativa é promover uma discussão frutífera em um espaço seguro, com a construção de habilidades ímpares e a composição de medidas resolutivas para obstáculos que ultrapassam as fronteiras nacionais.

Partindo do caráter interpessoal do processo, vale ressaltar que o projeto também ocorre em uma significativa parcela das escolas pertencentes a Rede Jesuíta de Educação. Outrossim, a cada dois anos, é realizado um encontro entre as instituições de ensino da RJE de todo o Brasil para realização de uma simulação caracterizada pelo intercâmbio, pluralidade e inovação. Esse ano, a III ONU Intercolegial foi sediada pelo Colégio Antônio Vieira e, indubitavelmente, fortaleceu nossa ONU Colegial com o fluxo cultural, o senso de comunidade e a dinâmica colaborativa.

Ademais, a ONU Colegial possui uma dedicada e consolidada rede de apoio que busca construir a melhor experiência para os membros do projeto – seja staff, imprensa ou delegado – e da comunidade vieirense. Dessa forma, a Comissão Organizadora da sétima edição - formada pelos ex-alunos e alunos do CAV - deseja construir cada etapa dessa trajetória de maneira única e acurada. O valioso processo preparatório é o primeiro passo dessa caminhada, marcado pelo carinhoso acompanhamento dos

comitês que, gradualmente, se tornam um ambiente acolhedor e culminam em quatro dias de intenso debate e cooperação.

Em 2024, a VII ONU Colegial conta com seis comitês (incluindo históricos, nacional e um inédito com delegações em dupla), seis jornais e um aplicado apoio logístico de staffs. Estamos muito contentes com o interesse e empenho dedicados ao projeto e desejamos que todos os envolvidos aproveitem o evento e, ao final da trajetória, possam buscar na memória novos conhecimentos, competências e recordações afetuosas marcadas por vínculos de companheirismo.

Esperamos que tenham uma vivência única e contem sempre com nosso apoio!

Atenciosamente,

Bernardo Palma e Iasmin Teixeira

Secretários-gerais da VII ONU Colegial

### 3. SOBRE A ONU



A Organização das Nações Unidas (ONU), ou simplesmente Nações Unidas (NU), é uma organização internacional cujo objetivo declarado é facilitar a cooperação em matéria de direito internacional, segurança internacional, desenvolvimento econômico, progresso social, Direitos Humanos e a realização da paz mundial.

A ONU foi fundada em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, para substituir a Liga das Nações, com o objetivo de deter a guerra entre países e fornecer uma plataforma para o diálogo. Ela contém várias organizações subsidiárias para realizar suas missões. Existem, atualmente, 193 países-membros, incluindo quase todos os Estados soberanos do mundo.

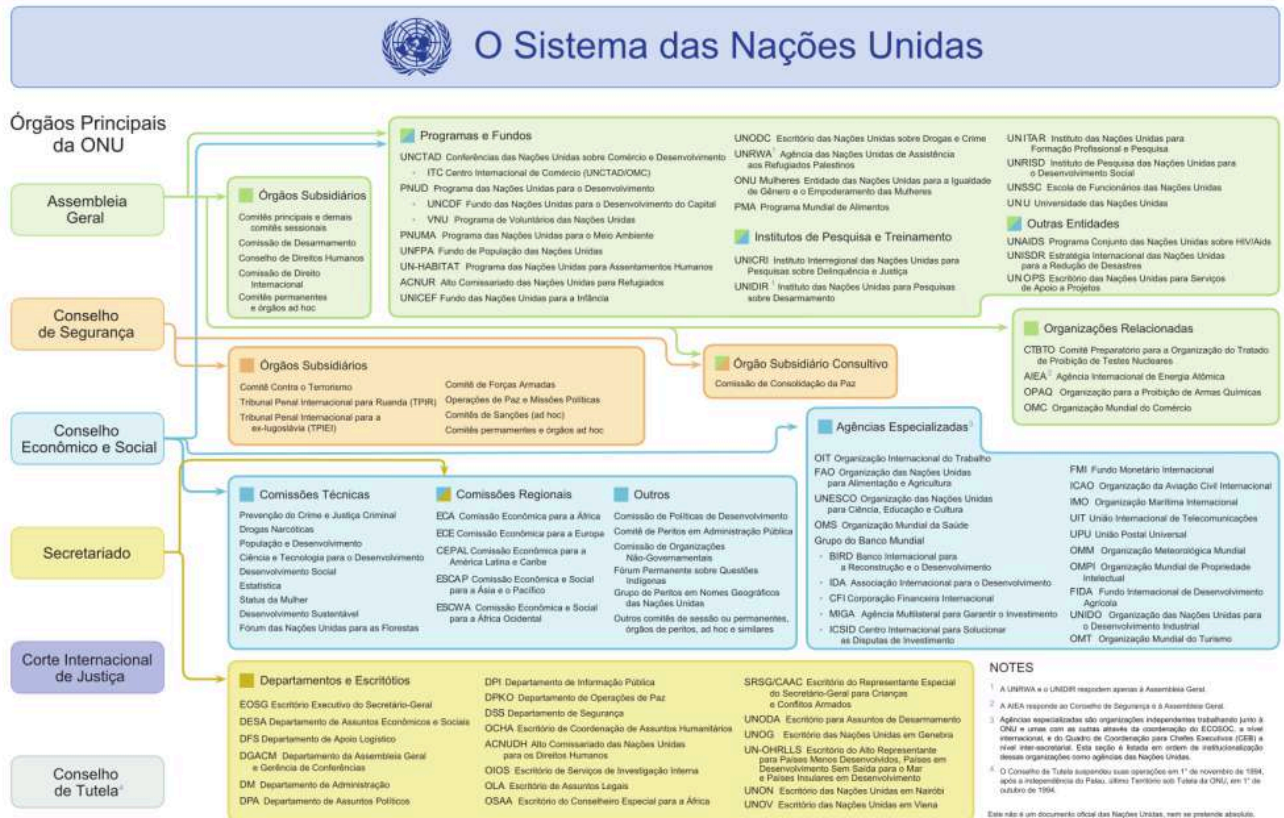
De seus escritórios em todo o mundo, a ONU e suas agências especializadas decidem sobre questões específicas ou administrativas em reuniões regulares ao longo do ano.

A figura mais destacada da ONU é o secretário-geral, cargo ocupado desde 2017 por António Guterres, de origem portuguesa. A organização é financiada por contribuições fixas e voluntárias dos Estados-membros, além de possuir seis línguas oficiais: árabe, chinês, inglês, francês, russo e espanhol.

A organização está dividida em instâncias administrativas, marcadamente pelos seus seis órgãos principais: Assembleia Geral (AGNU), Conselho de Segurança (CSNU), Conselho Econômico e Social



(ECOSOC), Conselho de Tutela, Corte Internacional de Justiça (CIJ) e Secretariado. Ademais, cada órgão ramifica-se em outros órgãos subsidiários, que compreendem fundos, programas e agências especializadas, cada um dos quais com a sua própria área de trabalho, liderança e orçamento, fomentando o sistema das Nações Unidas.



<https://infoonu.wordpress.com/2012/11/12/programas-fundos-e-agencias-especializadas/>

A ONU coordena o seu trabalho com estas entidades distintas do sistema da ONU, que cooperam com a Organização para ajudá-la a atingir os seus objetivos.

Além de seus órgãos próprios, a ONU conta com a colaboração de organismos regionais, como previsto no art. 52 Capítulo VIII da Carta das Nações Unidas, sendo a Organização dos Estados Americanos (OEA), a União Europeia (UE) e a União Africana (UA) alguns dos exemplos:



*Artigo 52:*

- 1. Nada na presente Carta impede a existência de acordos ou de organismos regionais, destinados a tratar dos assuntos relativos à manutenção da paz e da segurança internacionais que forem suscetíveis de uma ação regional, desde que tais acordos ou entidades regionais e suas atividades sejam compatíveis com os propósitos e princípios das Nações Unidas.*
- 2. Os membros das Nações Unidas, que forem parte em tais acordos ou que constituírem tais entidades, empregarão todos os esforços para chegar a uma solução pacífica das controvérsias locais por meio desses acordos e entidades regionais, antes de submetê-las ao Conselho de Segurança.*
- 3. O Conselho de Segurança estimulará o desenvolvimento da solução pacífica de controvérsias locais mediante os referidos acordos ou entidades regionais, por iniciativa dos Estados interessados ou a instância do próprio Conselho de Segurança.*

## **4. Funcionamento da simulação**

### **4.1. Como funcionam os comitês?**

A simulação é composta por vários comitês, isto é, órgãos das Organização das Nações Unidas e outras organizações internacionais que discutem sobre uma problemática de relevância mundial para tentar chegar a uma resolução. Cada comitê possui uma temática através da qual deve se seguir o debate, e é composto por delegações, que irão debater sobre o tema proposto, e um jornal, de onde sairá a cobertura de tudo que é debatido pelos delegados. Na fase preparatória da simulação, será combinado entre os delegados uma agenda de tópicos pelos quais devem se encaminhar o debate de cada comitê. É muito importante que vocês estejam inteirados nessa agenda e a utilizem em seus ataques e farpas quando necessário, já que muitas vezes os delegados não vão segui-la, ou vão se perder no meio do caminho, sendo também trabalho de vocês ajudar no dinamismo e linearidade do debate.

### **4.2. Mas o que são delegações?**

São pessoas que representam os interesses de um país nas discussões, ou seja, os delegados. No caso da nossa simulação, cada participante que está discutindo no debate representa um país ou um senador, defendendo suas ideologias e suas pautas de relevância. Muitas vezes os delegados trocam farpas - as famosas tretas - devido ao choque de interesse entre as representações, que são um ótimo jeito de extrair conteúdo para os jornais. Além de vocês e dos delegados, temos na nossa simulação a Mesa Diretiva, que tem como objetivo mediar o debate e intervir quando necessário.

Durante o debate, os delegados terão a possibilidade de requererem certas moções ou questões pertinentes a certas necessidades de cada um, sendo decisão da mesa acatá-las ou não. A maioria dessas são desinteressantes e irrelevantes ao seu entendimento do debate, portanto

não vamos listá-las, mas uma acaba sendo algo de extrema importância para vocês, a moção de retirada da imprensa. Como o nome já indica, essa moção é a carta trunfo dos delegados contra vocês, mas também o único meio de te atingirem. Caso algum delegado se sinta incomodado com a presença constante de vocês atormentando o juízo deles, podem requerê-la à mesa e, se acatada, resultará no afastamento do jornal do debate até o fim do dia. Mas não se sintam tristes caso aconteça (frustrados talvez defina melhor), no nosso meio isso é considerado uma conquista de se orgulhar, já que significa que seu trabalho de provocar desconcerto e reações nos delegados foi magistralmente cumprido. Vocês ainda poderão produzir para o jornal, apenas fora da sala do comitê, sem assistir ao debate... É um bom momento para ajustar as perguntas da coletiva e terminarem algum texto ou desenho particularmente trabalhoso.

### **4.3. Mas o que acontece no final de cada debate?**

Os delegados devem construir ao longo do debate Projetos de Resolução (PR) que são documentos redigidos por eles que contêm medidas para resolver aquele determinado problema. No final da simulação, ocorre a junção de todos os PRs para serem votados pelas delegações e assim serem aprovados. Geralmente essas discussões costumam ser as mais monótonas do debate, então é uma boa hora para tentar pressionar os delegados a tomarem alguma ação ou trabalhar em alguma produção mais elaborada.

### **4.4. Como ocorre a cobertura?**

De diversas maneiras! Além das produções feitas por vocês - charges, textos jornalísticos, tirinhas, vídeos, entre outros - vocês também podem fazer perguntas durante a simulação, que embora configure o

trabalho principal do repórter, é uma oportunidade interessante para todos. Para isso, vocês devem pedir a palavra para a Mesa Diretora do Comitê e direcionar a pergunta para as delegações que vocês quiserem. Essas podem responder ou não o questionamento, assim como vocês também podem fazer uma réplica caso não se sintam totalmente respondidos pelos Delegados.

#### **4.5. O que é coletiva de imprensa?**

A Coletiva de Imprensa é um momento que ocorre ao final do primeiro e segundo dias do projeto em que todos os participantes da simulação - diretores, delegados, secretários, e vocês, impressers - se juntam na sala geral para que alguns delegados possam ser questionados pelos repórteres da imprensa. Esses delegados serão escolhidos pelos próprios membros da imprensa, cada jornal poderá escolher até 4 delegados para questionar no dia. As perguntas que serão feitas também deverão ser escolhidas pelo próprio jornal, e pode abordar alguma fala ou postura do delegado durante o debate.

#### **4.6. O que são crises?**

As crises são um dos pontos altos da simulação. Os diretores de Mesa surgem com uma situação problema envolvendo os membros do comitê, que afeta as relações mundiais, essas situações podem ser guerras, tráfico, terrorismo, etc. Durante a crise, os membros não podem se ausentar do comitê até que a questão seja resolvida e um Projeto de Resolução (PR) seja entregue. Normalmente, os delegados não são avisados antecipadamente sobre o tema da crise, nem quando acontecerá. O legal dessas crises é que elas são, na maior parte, apresentadas por vocês, impressers! Geralmente, os diretores de mesa vão entregar um roteiro, que pode ser tanto objetivo e sem espaço para muito improviso como também ser deixado em aberto para vocês preencherem as lacunas, e a partir dele vocês irão gravar e editar alguns

vídeos expondo a narrativa escolhida pelos diretores. Mas não se preocupem, vocês não devem deixar de trabalhar todos em suas funções ao mesmo tempo para resolver essa demanda, esse é o bom de haverem tantos de vocês em um único jornal, já que assim vocês podem se dividir e se ajudar nessa tarefa. Além disso, garantimos que nós vamos oferecer todo suporte possível nesse momento de correria para que vocês não se sobrecarreguem e saiam com uma experiência ruim desse processo.

#### **4.7. Para quem envio minhas produções?**

As produções feitas durante a simulação devem ser enviadas primeiro para os diretores (de imprensa e de mesa, mas não se preocupem, vai ter um grupo no zap com todo mundo) para serem analisadas e corrigidas, caso precise. Depois de aprovadas devem ser repassadas para o produtor de mídias do jornal, que fará (em certos casos) a edição e a postagem. Se estiverem incertos de que algum post editado e feito pelo produtor de mídias esteja apropriado para ser postado (às vezes por insegurança mesmo ou por alguma questão mais tocante como um conteúdo muito ofensivo), é sempre bom que esse seja repassado de novo para nós, diretores de imprensa.

## 5. Função da imprensa

Partindo da definição da palavra, a imprensa é o conjunto de jornais que atuam com a finalidade de divulgar notícias. Na ONU, esse papel consiste basicamente em cobrir os debates, seja através de textos, stories nas redes sociais, fotos publicadas no site, entre outros. Além disso, atribui-se à imprensa a responsabilidade de contribuir para o debate, com perguntas direcionadas às delegações e divulgação das crises. Como já explicado em “A Simulação”, cada comitê tem seu próprio jornal, no qual os "impresers" serão distribuídos, e cada um cumprirá sua função dentro dele.

São eles:

- Folha de S. Paulo, responsável pela cobertura no comitê Câmara dos Deputados;
- Global Times, responsável pela cobertura do comitê ASEAN;
- Politika, responsável pela cobertura do comitê CSH;
- Russia Today (RT), responsável pela cobertura no comitê CDH;
- Sudan Tribune, responsável pela cobertura no comitê CSNU;
- The Washington Post, responsável pela cobertura do comitê DISEC.

Ao representarmos determinado jornal, é necessário levar em conta o posicionamento de cada um deles, devemos nos atentar para que nossas intervenções (sejam elas falas durante a simulação, desenhos, textos, e outros) não sejam determinadas pelos nossos valores individuais, mas sempre pelos valores do jornal. Por exemplo: o Politika, responsável pela cobertura do comitê CSH, se posiciona contra a independência do Kosovo, e publica opiniões de caráter conservador e nacionalista a cerca de outros assuntos, assim, os membros do jornal devem simular seguindo essas características. No que diz respeito às funções de cada um dentro do jornal, sempre será necessário exercer a que lhe foi designada, mas não significa que ocasionalmente não possa ocorrer migração entre as áreas. Um exemplo disso são as perguntas e declarações durante o debate, que



são essenciais para o jornal como um todo, independente de sua função. As perguntas são um meio de vocês intervirem no debate e expressarem a opinião do jornal enquanto as discussões decorrem no comitê. Com isso, frisamos ser indispensável ler atentamente sobre cada jornal, estudar sobre as temáticas que vão ser tratadas no debate e dominar as informações acerca do jornal que você deverá figurar nesse evento. São vocês que escolhem a maneira pela qual vão experienciar a ONU colegial, portanto, façam um bom trabalho e estudem bastante para que consigam se destacar e, quem sabe, até mesmo ganhar o prêmio de uma menção nominal ou honrosa ao final da simulação.

### **5.1. Função do redator:**

Os redatores são os responsáveis por produzir textos jornalísticos sobre os ocorridos no debate ao longo da simulação, sendo de extrema importância para realizar a síntese desses fatos.

O aspecto mais importante para se lembrar sempre que um texto for escrito é que os leitores não necessariamente estão inteirados a respeito do que foi abordado no debate, tornando-se relevante o detalhamento dos acontecimentos. O texto deve, de preferência, não ser muito extenso e conter informações sintetizadas de forma equilibrada, para facilitar a leitura tanto de pessoas de dentro quanto de pessoas de fora do comitê.

As matérias devem sempre preferencialmente ser redigidas como textos jornalísticos, porém com criatividade, podem ser utilizados outros gêneros e/ou características de hibridização textual (mistura de gêneros literários). Então, desde que consigam cumprir esse papel de transmitir a informação, sintam-se livres para escrever de forma criativa, usando de artifícios opinativos - condizentes ao posicionamento do jornal do seu comitê - por exemplo, que é mais que bem vindo aqui na imprensa! Um texto formal pode dar lugar a uma crônica, um poema ou um texto irônico. Sinta-se à vontade, o importante é se jogar! Textos críticos, tendenciosos e parciais são mais que incentivados (caso se encaixe na

proposta do seu jornal). Mas é importante lembrar em manter a postura ética e o decoro: atacar os delegados de maneira pessoal é falta de bom senso e profissionalismo, o objetivo da imprensa é criticar as delegações e seus posicionamentos e, quando necessário, apoiar as delegações que possuem o mesmo posicionamento.

### **5.1.1. Guia para a escrita:**

Perguntas interessantes a serem usadas como base para a construção de um texto:

1. Quem disse ou fez?
2. O que foi dito ou feito?
3. Para quem foi dito? (no caso de ofensas, perguntas ou falas para outro país)
4. Quais as consequências dessa fala ou ação? (pode ir desde “x delegação ficou ofendida” até “o encarceramento provavelmente vai aumentar em decorrência disso”)
5. Quem é contra essa fala ou ação?
6. Quais os argumentos das delegações contrárias?

Além dessas perguntas, é interessante utilizar de base algum texto do jornal com o tema parecido e trazer sempre o posicionamento proposto para o jornal.

### **5.1.2. Alguns conceitos importantes:**

**Notícia:** Texto de caráter informativo de linguagem formal que apresenta os fatos de algum acontecimento de maneira hierarquizada; do mais importante para o menos importante. Embora seja impessoal, a notícia atende ao enquadramento / linha editorial do veículo para o qual foi escrita.

**Reportagem:** Também é um texto informativo, porém aprofunda-se sobre os fatos — dessa forma, é maior que uma notícia — e trabalha com a interpretação do leitor, com o objetivo de envolvê-lo. Utiliza de recursos criativos para sua construção, além de ser um relato menos formal que o da notícia.

**Artigo de opinião:** Ainda encontra-se o caráter informativo, mas é um texto majoritariamente opinativo, evidenciando o ponto de vista do autor sobre determinado assunto. É preciso tomar cuidado ao escrever textos desse gênero no contexto do jornal a fim de não destoar de seu posicionamento ao expor as opiniões do autor.

**Observação:** Ao longo das oficinas, iremos explicar mais sobre a elaboração dos textos e tirar dúvidas. Esperamos que aproveitem o máximo de todo esse processo, e temos certeza que esse ano vamos ter a melhor equipe de imprensa da VII ONU Colegial!

## **5.2. Função do repórter:**

Os repórteres têm papel fundamental para conduzir e mediar as discussões que ocorrerão entre as delegações no debate, sendo responsáveis por entrevistar os delegados quando perceberem que uma informação pode ser explorada. Vocês podem fazer perguntas sobre uma variedade de temas, não sendo necessário seguir algum roteiro específico, mas é sempre bom utilizar de tópicos relevantes para o que está acontecendo no momento do debate. O momento de atuação de um repórter é quando vocês se sentirem confortáveis e quando há uma fala/posicionamento perfeita para ser contestada ou questionada durante o debate. Se quiser que a pessoa responda na frente do comitê dela, só falar com a mesa diretora e pedir a palavra. Além disso, haverá dois momentos de Coletiva de Imprensa, quando os repórteres têm o dever de apresentar perguntas sobre o debate daquele dia para determinados delegados. É interessante que as melhores perguntas sejam guardadas

para isso, pois esse é o momento de vocês! Nessa parte, caracterizada no capítulo “O Debate”, vocês deverão escolher alguns delegados do comitê (podem ser os que mais falaram, os que disseram algo polêmico, aqueles que falaram pouco, enfim, depende da impressão que vocês queiram causar) e direcionar a ele uma ou mais perguntas sobre o conteúdo do debate daquele dia. Perguntas podem ser articuladas para uma delegação, para um grupo de delegações ou até para todo o comitê, mas nessa última opção, caso ninguém se manifeste, é importante direcionar para alguém. Uma pergunta pode ser séria e objetiva, mas pode conter cargas emocionais ou até irônicas! Por exemplo, se a Turquia diz que vai diminuir a entrada de imigrantes, a mesma pergunta pode ser formulada de diversas maneiras.

Exemplos:

1. De que forma o Governo Turco pretende comunicar a decisão para a comunidade internacional? (Para aqueles que preferem uma abordagem neutra)
2. Como o Governo de vocês vai contar para as milhares de crianças desalentadas e com fome nas fronteiras do país que elas não terão acesso seguro a casa e comida? (Já tá esquentando)
3. Senhor(a), qual gravata você vai usar quando for comunicar às crianças desalentadas e aos milhares de familiares em luto nas fronteiras do seu país que seu Governo não liga para o bem-estar deles?

### **5.3. Função do desenhista:**

Os desenhistas são os membros que possuem a atribuição de produzir artes plásticas a respeito do debate em cada comitê. A função possibilita que os criadores tenham liberdade de representar de diversas formas as situações que são relevantes dentro da simulação, seja por meio de charges, caricaturas, cartuns, esboços, colagens ou arte multimídia, a criatividade é o limite na hora de produzir.

Durante o processo de preparação para os dias da simulação é de extrema importância que os desenhistas se comprometam em estudar sobre a temática do comitê que participam e sobre os tipos de produção que desejam aplicar, os estudos e treinos em relação às técnicas de desenho são muito importantes para aprimorar as habilidades e aumentar a preparação de quem exerce a função.

Equivalentemente, incentivamos a criação de vínculos entre os membros do jornal durante o andamento do projeto, visto que o trabalho em conjunto vai ser essencial para que o jornal tenha destaque na simulação, além de que a colaboração entre os setores para criação de conteúdos é uma ótima proposta. A fim de exemplificar as possibilidades de produções em conjunto podemos citar ilustrações de matérias, exibição de um desenho no momento de uma pergunta, criação de desenhos em fotos, entre outros. Lembrem-se que o jornal deve funcionar como um único corpo, pensar e agir igualmente, portanto nunca deixem de se comunicar com sua equipe para que suas obras se relacionem e conversem entre si.

Tendo em vista que são diversas as possibilidades de criações nessa função, nós recomendamos que haja uma organização das produções para o jornal, como por exemplo enquanto um desenhista se propõe em criar representações rápidas e pontuais o outro pode focar em fazer intervenções mais planejadas, mas deixamos claro que esta é só uma sugestão, acatar ou não fica a critério dos desenhistas. Posto isso, se torna perceptível a relevância do coleguismo para com seu parceiro desenhista, já que vocês também poderão compartilhar inspirações, técnicas e conhecimentos.

No momento em que uma intervenção for criada ela deve ser aprovada pelos diretores de imprensa e os diretores de mesa e em seguida exibida no projetor da sala para que todos vejam, sendo assim, um meio de desestabilizar, enaltecer ou provocar os delegados. É importante salientar que os desenhos devem sempre se alinhar com o progresso da simulação, além de que é necessário tomar cuidado com a

maneira pela qual vocês escolhem desenhar seus colegas delegados, mantendo sempre o respeito com eles.

Ao produzir caricaturas e charges, se atente para não ofender de maneira alguma os delegados como pessoa, a cultura de um país ou uma etnia, ou até representações que não necessariamente sejam ofensivas mas não representem um país com fidelidade. Por exemplo, representar o país Israel como um rabino pode não ser a melhor opção, pois o povo judeu está espalhado por todo o mundo, não somente em Israel.

Ademais, esperamos que todos vocês aproveitem o máximo dessa experiência, explorem toda criatividade que vocês possuem e as possibilidades que esse cargo dispõe, acreditamos que todos executarão um ótimo trabalho, além de vivenciarem o melhor desse projeto.

#### **5.4. Função do produtor de mídias:**

Os produtores de mídia são aqueles que desempenham a função de administrar os meios de comunicação do jornal. As reportagens, artes, textos e outros conteúdos produzidos acerca do debate devem ser compartilhados nos três destinos de postagens, sendo eles a página no Instagram, a qual cada jornal terá uma exclusiva, o site da ONU Colegial e um jornal físico que será impresso ao fim da simulação. Além das publicações com foco na temática do comitê, os produtores também podem criar postagens descontraídas como as pérolas, interações com os seguidores, batalha de looks, momentos da simulação e outros, mas é claro que não devemos esquecer que essas devem ser feitas com muita sensatez e moderação.

O Instagram costuma ser o principal meio de interações dos jornais com o público geral, com isso tudo que venha a ser publicado deve conter o máximo de informações possíveis para que os observadores também estejam inteirados dos acontecimentos. No que se refere às ferramentas disponíveis na plataforma (feed, reels e stories), incentivamos que os produtores utilizem o máximo possível e que haja alternância entre elas.



Caso o mesmo conteúdo esteja sendo repetidos constantemente, convém a produção intervir para que a cobertura de outros tópicos seja feita, de forma exemplificada, se existem três posicionamentos associados a determinado tema e somente dois foram cobertos ou se muitos textos críticos estejam sendo produzidos, os produtores devem cumprir a função de pedir a cobertura do conteúdo ou para serem feitos textos que sigam modelos diferentes, enfatizamos que qualquer publicação precisa da aprovação das diretoras de imprensa e dos diretores de mesa para ser feita.

Durante o processo de preparação dos produtores de mídia, aconselhamos que além das pesquisas e estudos em relação ao tema, os participantes procurem criar modelos para as postagens do Instagram, se baseando na estética do jornal, isso facilitará a organização nos dias do debate. Vale destacar que a seleção de conteúdo, a organização das postagens, a estética dos posts e as interações feitas em conciliação com os outros representantes do jornal.

Ademais, para essa função é esperado o compromisso de manter uma frequente comunicação com a equipe, tendo o intuito de que todo o trabalho seja realizado da forma mais harmônica possível, com nós, as diretoras da imprensa, que estaremos disponíveis para auxiliar no que for necessário, além de avaliar e dar a autorização para as postagens serem feitas. Acreditamos muito na capacidade de vocês para a realização de um ótimo trabalho e torcemos para que todos experienciem o projeto da melhor forma.

### **5.5. Função do produtor de audiovisual:**

Os produtores de audiovisual têm a função de eternizar, por meio de fotos e vídeos, os melhores momentos da ONU, sendo eles dos mais cômicos aos mais tensos, cada mínimo detalhe deve ser precisamente capturado. Dentro do jornal esse papel é extremamente essencial, principalmente por conta da demanda de outras funções em ter registros fotográficos para complementar ou se inspirar ao realizar suas produções.

Além de perpetuar esse momento memorável por meio das composições, a produção audiovisual também se encarrega de produzir vídeos da ONU que poderão ser apresentados durante os dias de simulação, no vídeo de encerramento e utilizados posteriormente para divulgação do projeto.

Almejando um melhor desempenho nessa função, os produtores devem focar em pesquisas e estudos acerca da temática do comitê e em desenvolver ainda mais suas habilidades com as câmeras, uma preparação prévia é, sem dúvidas, o segredo para um bom resultado durante a simulação. A interação com a equipe também tem grande relevância no decorrer do projeto, considerando que vocês devem suprir as demandas fotográficas de seus colegas e cooperar com o funcionamento do jornal. Às vezes suas fotos e vídeos serão utilizadas pelos desenhistas como base de uma caricatura ou uma colagem, jornalistas e repórteres poderão usar para se lembrar de uma fala particularmente importante ou o produtor de mídias usará suas produções em suas postagens.

Nós diretores de imprensa estaremos dando todo incentivo para que vocês explorem a área de criação de vídeos e fotos, sendo por meio de curtas, memes, trailers e outros, mas enfatizamos que essas criações deverão, antes de publicadas, ser aprovadas por nós e pelos diretores de mesa. Além disso, é necessário muita cautela com tudo que vocês criarem para que as possíveis "ofensas" não acabem afetando os delegados para além da simulação, até porque, não é sobre eles, e sim, a postura que eles terão durante o debate.

Nessa perspectiva, desejamos que vocês aproveitem o máximo que esse cargo pode oferecer, que possam se divertir explorando toda a criatividade que possuem. Confiamos muito no trabalho de vocês e temos a convicção de que todas as produções serão incríveis.

## **6. Posicionamento dos jornais**

### **6.1. Folha de S. Paulo**

Em 1960, nasce o jornal Folha de S. Paulo, a partir da junção do primeiro Folha da noite (1921), e de suas versões matutina e vespertina, Folha da Manhã (1925) e Folha da Tarde (1949). A Folha carrega um legado de destaque no jornalismo brasileiro, sendo da confiança de muitos devido à sua independência política e partidária, assim como a preocupação pela veracidade das informações.

A Folha passou por muitas fases e públicos, como a classe média urbana, os proprietários rurais e a sociedade civil, durante a ditadura militar. Porém, um período marcante foi a ditadura militar (1964), no qual o jornal passou a apoiar o regime. Nesse contexto, as turbulências causadas pelas ameaças de grupos de luta armada (como a ANL), além da pressão de outras plataformas midiáticas, foram fatores determinantes para que o jornal entrasse em crise.

Um ano depois, a Folha passou a adotar uma postura ainda mais crítica, valorizando a pluralidade de pontos de vista (diferente da falsa neutralidade de antes). Tais características estão presentes até hoje em suas publicações, escritas por uma equipe de jornalistas especialistas em diversos eixos temáticos. O jornal obteve destaque ao cumprir um papel importante no apoio ao movimento "Diretas Já" (1984), e foi acusado de propaganda anti-governamental por ambos governos de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e Luís Inácio da Silva (2003-2011), demonstrando que não apoia partido algum.

No ano de 1992, a Folha se posicionou contra o massacre, desaprovando as atitudes das autoridades envolvidas, e expondo políticos como Luís Antônio Fleury, que na época ocupava o cargo de governador de São Paulo. Durante esse período, Otavio Frias Filho detinha todo o controle acionário da Folha, que seguia os princípios publicados em seu

primeiro Projeto Editorial, defendendo um jornalismo crítico, pluralista, apartidário e moderno.

Em relação ao projeto de anistia discutido na Câmara em 2022, a Folha manteve sua postura contrária ao assassinato dos presos de Carandiru, tecendo fortes críticas em relação não somente ao Projeto de Lei, mas também ao sistema carcerário brasileiro, à justiça e ao governo do país. Portanto, os membros desse jornal devem adotar uma postura crítica e assertiva diante o debate, frisando que as opiniões do jornal não estão atreladas a partido algum.

### **Câmara dos Deputados: “Crise no sistema prisional brasileiro: Massacre de Carandiru e o projeto de anistia”**

O dia 2 de outubro de 1992 entrou para a história como o dia da maior chacina ocorrida no sistema carcerário brasileiro. A partir de uma rixa entre os presos do Pavilhão 9 que planejavam uma suposta fuga, a Polícia Militar de São Paulo - sob ordens de autoridades públicas - assassinaram cerca de 111 penitenciários no episódio que ficou conhecido como o massacre do Carandiru.

Mesmo com a seriedade do ocorrido e a repercussão gerada por ele, por quase 30 anos o caso permaneceu com a maioria dos julgamentos em aberto, esquecidos pela justiça. Visto isso, em 2021, após 29 anos, o Deputado Capitão Augusto (PL/SP) propôs o Projeto de Lei n. 2821/2021 prevendo a anistia aos agentes da segurança pública processados ou punidos pelo massacre, antes mesmo da conclusão dos julgamentos. Dessa forma, o debate na Câmara dos Deputados se passa no dia 2 de agosto de 2022, quando os políticos presentes se reuniram para discutir a aprovação ou veto da proposta de anistia aos policiais.

### **6.2. Global Times**

O Global Times é um periódico diário chinês, com sede em Beijing (Pequim) e lançado em 1993. Inicialmente, o jornal circulava apenas no idioma mandarim, até 2009, quando ganhou uma versão em inglês. Essa

extensão do idioma de circulação possibilitou a internacionalização do Global Times, que é, atualmente, o maior veículo de notícias em língua inglesa sobre a China.

O jornal, desde o seu lançamento, rompeu com a concepção do jornalismo tradicional em vigor na China, que evitava abordar diretamente sobre conflitos e questões políticas de grande proporção no país. Por outro lado, o Global Times também distancia-se do padrão adotado pelos veículos midiáticos ocidentais, em que costuma-se produzir notícias sensacionalistas sobre a China. Dessa forma, o principal objetivo deste jornal é apresentar fatos e pontos de vista que possibilitem aos leitores uma melhor concepção sobre a China.

A versão em chinês do jornal é conhecida por ter uma inclinação pró Partido Comunista Chinês e grande parte do público leitor é formada por nacionalistas e conservadores. A versão em inglês adota uma linha editorial menos nacionalista em relação do governo da China.

O Global Times adota uma postura contrária a independência de Taiwan, tanto no teor noticioso de suas matérias, quanto nos seus artigos de opinião, estes últimos deixam ainda mais evidente o posicionamento do veículo. O jornal também defende os interesses chineses na disputa pelo Mar do Sul da China, sobretudo com relação à soberania da potência asiática, por meio de críticas aos países, em grande maioria do ocidente, que tentam intervir nos assuntos internos do país asiático. A frequência de conteúdos relacionados a estes temas é regular, e normalmente vêm acompanhados de estudos e falas de especialistas para validar a posição do jornal.

Portanto, na simulação, os membros do Global Times devem se preocupar em transparecer o posicionamento do jornal nas suas produções, mas sempre prezar pela credibilidade, ou seja, se atentar para a coerência e veracidade dos fatos apresentados. O estudo prévio do tema do comitê é fundamental para fazer boas notícias, desenhos, perguntas e conteúdos audiovisuais. Afinal, lembrem-se que, mais do que fazer a cobertura do comitê, vocês também têm o papel de contribuir para o

debate com as suas produções. Dessa forma, será possível perceber, por exemplo, quais delegações estão adotando um posicionamento incoerente ou levantando alguma informação falaciosa em seus discursos, algo passível de ser questionado pela imprensa nos momentos de intervenção e posteriormente citado nas notícias.

### **Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN): “Tensão e soberania: O Mar do Sul da China e a Ilha de Taiwan”**

O Mar do Sul da China (MSC) é uma área marítima localizada em torno de diversas ilhas e países, com destaque para China, Taiwan e Filipinas, que são os principais requerentes do território marítimo. É uma área extremamente importante para o comércio, sendo a hidrovia onde estima-se que passa cerca de um terço do transporte marítimo internacional todos os anos, além de ser uma área de pesca essencial para a subsistência de algumas populações locais. Na porção sul do MSC, encontra-se a cadeia de ilhas Spratly. Esse arquipélago é ocupado pelos principais países do sudeste asiático, entre eles a China, Taiwan, Filipinas, Malásia e Vietnã. Na porção norte, estão as ilhas Paracels, ocupadas pela China desde 1974, que também são alvo de reivindicação de Filipinas e Taiwan.

Nas últimas décadas, a China intensificou a militarização do MSC, postura que as Filipinas repreendem e dizem infringir a sua soberania na região, além de violar o direito marítimo. A China, por sua vez, afirma ser o país a de fato ter sua soberania infringida devido às ajudas concedidas pelos Estados Unidos às Filipinas, por meio do envio de navios de guerra à região e realização de operações militares, ditas como ilegais pela China.

Nesse conflito, eventualmente, também é discutida a independência de Taiwan, que além de reivindicar territórios do MSC, vive um conflito longínquo com a China na busca pelo seu reconhecimento como país autônomo. A China, desde então, luta pela reunificação com o território de Taiwan e de outros como Tibete, Hong Kong, Macau e Xinjiang, sob a política de “Uma Só China”.



### **6.3. Politika**

O Politika (em português política), é um jornal diário Sérvio, publicado em Belgrado (capital do país) e fundado em 1904 por Vladish F. Ribnikar (1871-1914), sendo hoje, o jornal mais antigo e influente em circulação no sudeste europeu, e, devida a sua influência, considerado uma instituição nacional, mesmo que não possua nenhuma ligação direta com o Estado.

O jornal tem como objetivo principal informar os seus leitores acerca do que está acontecendo no dia, tanto no país, quanto na comunidade internacional. Entretanto, seu conteúdo sempre atenta trazer aos leitores não só a informação, mas também uma análise dos ocorridos baseada em dados e fatos, característica importante do jornalismo moderno.

Por existir a mais de um século, o Politika acabou se tornando a “voz do povo”, possuindo um caráter conservador e nacionalista, assim como seu próprio país. Contudo, esse caráter mais tradicional nunca o impediu de fazer críticas aos governos, exigindo o melhor para a população e opondo-se a medidas tomadas, muitas vezes tendo matérias redigidas como cartas de aconselhamento. Dessa forma, é notório que o jornal possui demasiada influência também no meio político Sérvio.

Acerca do tema Guerra de Kosovo, o Politika posiciona-se contra a independência de Kosovo, e principalmente, contra a parte da comunidade internacional que é a favor, alegando que ao tomarem essa posição, se tornaram coniventes com a destruição da soberania da Sérvia. Quase diariamente o jornal costuma postar sobre a temática, com diversos tipos de apelações (sejam elas contra as atitudes tidas como agressivas de Kosovo, ou passivas da Sérvia), trazendo diversos dados, imagens e usando de uma linguagem um pouco religiosa, e o mais importante, sempre justificando a ilegalidade da independência com a soberania estatal sérvia.

Entretanto, durante a simulação, o comitê estará na verdade no ano de 1999, sendo então necessário que as pesquisas feitas acerca do tema

tenham a data limite de 6 de maio de 1999. Para as produções durante a simulação, além das noções sobre o tema, o jornal e o comitê, é importante que vocês se preocupem em trazer veracidade, ou seja, se atentar em qual foi a delegação que proferiu o discurso, para que delegação e com que objetivo. Além disso, procurem sempre trabalhar em equipe, e dividir entre vocês tanto o conhecimento prévio, quanto questões que vão ocorrendo no comitê.

### **Conselho de Segurança Histórica (CSH): “A Guerra de Kosovo: os conflitos étnico-territoriais e o direito de autodeterminação”**

Conflitos étnicos são os maiores protagonistas das guerras a muitos anos, e a Guerra de Kosovo é mais um exemplo de como desavenças entre etnias podem se tornar uma catástrofe mundial. O território de Kosovo é historicamente marcado por disputas territoriais. No ano de 1912 por exemplo, anos após sua independência do Império Otomano, a Sérvia iniciou as Guerras Balcãs com a Turquia, reconquistando Kosovo.

Após a formação da Iugoslávia em 1918, a estrutura de organização sérvia, Estado altamente centralizado, prevaleceu, padrão esse que perpetuou até 1980 quando o líder Tito morreu, deixando um vácuo de poder e aumentando as tensões étnicas e religiosas. Com isso, o nacionalismo exacerbado, principalmente por parte dos sérvios, se tornou mais palpável, surgindo Slobodan Milosevic. Caracterizado pelo extremo e agressivo nacionalismo sérvio, ele tinha como sua principal motivação a criação da grande Sérvia, levando a eclodir uma série de conflitos violentos durante a desintegração da antiga Iugoslávia.

Em 28 de fevereiro de 1998, a guerra de Kosovo foi iniciada, quando os kosovares decidiram pela emancipação da Sérvia, uma vez que não se sentiam pertencentes a esta. De maioria albanesa e praticantes do islamismo, eram muitos diferentes daqueles que dizem ser seus compatriotas, eslavos e cristãos ortodoxos. Para além dessas questões religiosas e culturais, os kosovares residentes na Sérvia sofreram durante

anos uma grande represália, juntamente a uma tentativa de limpeza étnica por parte do governo do ex-presidente sérvio, Milosevic.

Outrossim, o conflito entre as forças sérvias e os guerrilheiros do Exército de Libertação do Kosovo (ELK) foi marcado pela ocorrência de massacres, dentre eles o de Racak, em janeiro de 1999 em uma aldeia albanesa no Kosovo. Acerca das mortes, a ACNUR afirma que esse foi o quinto maior conflito ocorrido em 1998, e no total foram registrados aproximadamente 1 milhão de refugiados de Kosovo. Por fim, o objetivo do CSH, é reviver esse momento e propor soluções plausíveis para minimizar o caos que assola a região.

#### **6.4. RT**

A Russia Today (RT) é uma rede de televisão internacional fundada na Rússia e financiada pelo Estado russo. O jornal, focado em transmissões globais, possui serviços em 5 línguas: O de língua inglesa inaugurado em 2005, o de língua árabe em 2007, o de língua espanhola, o RT Actualidad, em 2009, o de língua alemã em 2014 e o de língua francesa em 2017. Em 2010, foi iniciada a programação da RT America, que incide sobre os Estados Unidos, com sede em Washington, DC, e transmite 24 horas por dia, a partir do ponto de vista do governo russo.

O jornal surge no objetivo de apresentar uma imagem mais equilibrada do país para uma audiência global, visto que a imagem difundida pela mídia estrangeira sobre esta potência não tende a ser neutra ou positiva.

O RT ganhou destaque por vezes por apresentar pontos de vista alternativos em questões internacionais e por sua cobertura crítica de políticas ocidentais. No entanto, é importante notar que o jornal é frequentemente criticado por promover a agenda do governo russo e por disseminar desinformação em alguns casos.

Durante a guerra civil na Síria, o RT adota um ponto de vista que favorece o governo sírio e sua posição aliada com a Rússia. O canal reporta informações que corroboram a narrativa do governo sírio e da intervenção

rusa no conflito, muitas vezes enfatizando temas como a luta contra o terrorismo e a busca por uma solução política liderada pelo governo sírio. É importante lembrar que o RT é considerado um veículo de mídia pró-governo russo e suas reportagens devem ser analisadas com essa perspectiva em mente.

**Conselho de Direitos Humanos (CDH): “Guerra civil na Síria em 2016: A violação sistemática dos direitos humanos e soberania do povo síria”**

A Rússia utilizou de várias premissas para justificar seu apoio à Síria durante a Guerra Civil de 2016, tais quais: Legalidade, a Rússia alegou que seu apoio à Síria era legítimo, pois tinha sido solicitado pelo governo sírio, ao contrário de outras intervenções estrangeiras na região; Combate ao terrorismo, a Rússia argumentou que estava apoiando a Síria na luta contra grupos terroristas, como o Estado Islâmico (ISIS) e a Frente al-Nusra, que estavam ativos no país; Estabilidade regional, a Rússia defendeu que a estabilidade na Síria era importante para a segurança regional e internacional, e que era crucial manter o governo legítimo em Damasco para evitar um vácuo de poder que poderia ser explorado por extremistas.

Além destas premissas, o governo russo possuía outros interesses ao apoiar a Síria, alguns destes sendo: A manutenção de uma base naval em Tartus, na Síria, que é a única base naval russa no Mar Mediterrâneo; A garantia de que o presidente sírio, Bashar al-Assad, permaneça no poder, já que a Rússia considera a Síria um aliado estratégico na região.

Importante frisar que, o debate se passa em outubro de 2016, logo todos os dados utilizados e as produções da imprensa precisam dialogar com a data estipulada, qualquer informação ou material publicado depois dessa data não deve ser levado em consideração. Busquem sempre utilizar fontes confiáveis para basear suas intervenções no debate, atentando-se ao posicionamento do jornal dentro do tema debatido. Se atentem ao posicionamento de cada delegação e suas intervenções e falas durante o debate, não deixem passar detalhes: contradições, fatos

inverídicos, momentos cômicos, falas polêmicas e tudo aquilo que pode ser usado para pegar as delegações de surpresa em suas próprias hipocrisias, ou simplesmente escrachar algum momento interessante do debate. Observar com atenção o andamento do debate e como cada delegação se porta é de extrema importância para todos os membros da imprensa.

### **6.5. Sudan Tribune**

Sudan Tribune é um portal de notícias que teve sua formação em 2003, a sede do jornal se encontra em Paris, na França, e por meio do seu serviço virtual a equipe se empenha em produzir conteúdo jornalístico com foco no Sudão, Sudão do Sul e seus países vizinhos. As matérias compreendem análises e comentários, relatórios oficiais, cobertura de notícias e comunicados da imprensa - a variação em relação ao que é produzido implica excessivamente na representação do jornal, visto que incentivamos ainda mais na criatividade no momento de criação -.

A administração do site é feita por um grupo de jornalistas e editores independentes, de nacionalidade sudanesa ou internacional, que com suas matérias expõem as informações não só com o objetivo informativo, sendo mais direto ou de uma forma “fria”, mas de um modo com que os leitores se sintam tocados com o papel emotivo das publicações. Em 2011 o site lançou sua versão em árabe, uma das principais línguas do país africano, fator relevante para que o jornal tenha mais alcance de público.

Em relação ao conteúdo presente nas matérias, principalmente as de opinião, nas quais os jornalistas elaboram análises e tecem comentários sobre acontecimentos ligados a diversas áreas, a equipe busca explorar a divulgação de relatos dos sudaneses, na tentativa de ser o mais fiel possível ao impacto que a população está sofrendo. Este é um viés forte do jornal, expor as dificuldades e as necessidades das pessoas, alertar sobre a crise humanitária que precisa ser solucionada.

Visto que o intuito do jornal é possibilitar a propagação das informações e um debate democrático e livre sobre o Sudão, destacando de forma notória a relevância que existe em sinalizar o cenário desfavorável presente no país, os membros da imprensa devem se atentar a isso, desenvolvendo seus estudos de forma com que toda a argumentação se volte em prol daquilo que o jornal defende, além de buscar, dentro do que é permitido, diferentes meios de trazer para o debate mais movimentação.

Ademais, salientamos a importância do aprofundamento em relação ao conteúdo postado nos meios de comunicação utilizados pelo jornal e a forma como é produzido, lembrem-se a postura da imprensa dentro do comitê deve estar alinhada ao jornal real, sendo assim sigam fielmente as vertentes do Sudan Tribune, defendendo a mediação do conflito e justiça por aqueles que enfrentam as complicações da guerra.

### **Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU): “Guerra civil no Sudão e o silenciamento de uma crise humanitária”**

O comitê CSNU, que traz como temática para a VII ONU Colegial a guerra civil no Sudão, busca evidenciar a crise humanitária que ocorre no país, para que os delegados desenvolvam um debate que resulte em uma possível mediação, com isso a colaboração da imprensa se torna essencial para uma maior fluidez do debate e que as devidas pautas sejam aprofundadas.

A guerra civil no Sudão teve seu início em abril de 2023, sendo ocasionada pelo confronto existente entre o Exército Nacional e as Forças Paramilitares de Apoio Rápido (RSF). As Forças Paramilitares se encontravam localizadas perto da cidade de Merowe e em Cartum desde o dia 11 de abril, contra a vontade das forças do governo sudanes que por esse motivo ordenou a saída da RSF, mas a ordem não foi respeitada e no dia 15 de abril, representantes dos Paramilitares realizaram um ataque às bases das Forças Armadas espalhadas por todo o Sudão, levando ao início do confronto.



O conflito, que decorre a mais de um ano, carrega dados que apontam cerca de 16.000 mortes, além de 8 milhões de pessoas que foram levadas a se deslocar e se refugiar em outros países e cerca de 25 milhões que necessitam de ajuda humanitária. A crise humanitária inclina-se a ser a “maior crise de fome”, segundo o Programa Alimentar Mundial (PAM). Apesar do evidente impacto causado pelas complicações, a guerra não é devidamente evidenciada sendo cada vez mais esquecida.

Posto isso, os delegados e a imprensa devem se articular, defendendo seus princípios, que se baseiam em um posicionamento já criado, para que a mediação seja feita da melhor forma possível.

### **6.6. The Washington Post**

O The Washington Post é um jornal estadunidense, com sede em Washington DC, capital dos Estados Unidos. É um dos maiores jornais do país norte-americano e um dos mais tradicionais desde a sua criação, em 1877. Seu foco é cobrir temas relacionados à política nacional e internacional. O jornal também possui diversas colunas de opinião, em que são possíveis de encontrar artigos e charges sobre os mais variados temas.

Seu posicionamento é em defesa da democracia e possui um viés liberal, dentro dos moldes ocidentais. O proprietário do jornal é o bilionário estadunidense Jeff Bezos, também dono da Amazon. O The Washington Post não recebe qualquer patrocínio do governo estadunidense e defende a liberdade para o fazer jornalístico. Em suas charges e tirinhas é possível encontrar produções com críticas à diversas nações, em sua maioria àquelas que vivem sob regimes ditatoriais.

Portanto, a postura do jornal durante o debate, que se passa no ano de 1968, será contrária ao Vietnã do Norte, apoiado pela Rússia. Isso implica na defesa do seu país e de seus princípios capitalistas, ao apoiar o Vietnã do Sul. Entretanto, é necessário se atentar na independência política do jornal, além do período em que ocorre a simulação no DISEC.

## **Comitê de Desarmamento e Segurança Internacional (DISEC): “A Guerra do Vietnã: A escalada do conflito e o impacto da influência externa nas ofensivas militares de unificação**

A Guerra do Vietnã (1959 - 1975) é um dos conflitos mais marcantes do século XX, ocorrido entre o Vietnã do Norte, o Vietnã do Sul e os vietcongues (resistência comunista no Vietnã do Sul). É consequência direta da Guerra da Indochina (1946 - 1954) — conflito em que os vietnamitas socialistas lutaram contra o domínio colonial francês na região da Indochina, que na época, além do Vietnã, compreendia as áreas de Laos e Camboja. Com o fim desse conflito, o território do Vietnã ficou dividido em duas porções ideologicamente distintas; o Vietnã do Norte, de ideologia comunista e apoiado pela União Soviética, e o Vietnã do Sul, de ideologia capitalista e apoiado pelos Estados Unidos.

Os governos dos dois territórios estabelecidos, a partir disso, disputaram pela unificação do país, liderado por quem vencesse. O contexto de bipolarização vigente na época, advindo da Guerra Fria, foi crucial para a tensão entre os territórios vietnamitas. Apesar da divisão ideológica seguir a divisão geográfica, havia guerrilheiros comunistas no Vietnã do Sul que, liderados pelo líder do Vietnã do Norte, rebelaram-se contra o governo do sul. A partir disso, a proporção do conflito entre os territórios engrandeceu, e as potências mundiais inseriram-se ainda mais na guerra, por meio do envio de soldados e armamentos para os territórios. Em 1969, o número de soldados estadunidenses na porção sul chegou a 500 mil.

A participação intensa dos Estados Unidos no conflito, dentre o caos nos territórios vietnamitas, ocasionou uma crescente avassaladora do número de soldados mortos, fato que levantou uma onda de protestos pelos estadunidenses pleiteando o fim da guerra. Em 1973, o presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, pressionado pelo apelo popular por um cessar-fogo, assinou o Acordo de Paz de Paris, em 1973, com o Vietnã do Norte. O exército estadunidense retirou-se do Vietnã do Sul, e as forças

comunistas derrubaram o governo sul-vietnamita, dando a vitória do conflito ao Vietnã do Norte.

Portanto, o comitê na simulação discutirá o impacto das influências externas na escalada do conflito.

## **7. Código de Conduta do Jornal (CCJ)**

O código de conduta do jornal é o documento, produzido pelos membros de cada jornal, que deverá expressar seu posicionamento em relação ao tema do comitê e sobre os países envolvidos no conflito. Com isso, o CCJ será essencial na organização dos estudos e na construção de argumentação acerca do que será debatido, além de preparar a identidade visual e a personalidade de cada instituição, mas sempre lembrando de manter uma certa fidelidade à estética original do jornal.

Ainda sobre os tópicos que deverão estar presentes no ccj, a organização deverá ser feita da seguinte forma: uma introdução ao histórico do conflito e um desenvolvimento sobre o assunto, seguido do posicionamento do jornal, onde a equipe deverá detalhar o máximo possível, para que todos tenham um acesso facilitado a essas informações. O posicionamento do jornal a respeito do discurso de cada país deverá ser desenvolvido logo depois, tendo em vista a grande importância desse tópico para a postura do jornal durante a simulação. E por último o grupo deverá definir a estética que será seguida nas postagens durante os dias da simulação, a execução será por parte dos produtores de mídias, mas destacamos a importância de que todos participem do planejamento.

Ademais, caso ainda exista dúvidas sobre o ccj, não se preocupem, já que estaremos, durante todo o projeto, abertas para responder as dúvidas, além de que disponibilizaremos um documento para que o grupo use como referência.

## **8. Considerações finais:**

Para concluir, primeiramente queremos agradecer por investirem parte do tempo de vocês e lido nosso guia. Tentamos sintetizar as informações mais essenciais para vocês de um jeito que não fosse extremamente maçante de ler. Esperamos que tenha ajudado a situar um pouco sobre cada jornal e comitê, além de inspirar e animar vocês para a simulação. Ainda assim, o trabalho de vocês está longe de acabar: pesquisar mais a fundo sobre seus comitês é essencial para que vocês não fiquem boiando nos dias do debate. Um bom jeito de fazer isso é lendo o guia dos delegados do seu comitê, já que eles têm uma análise mais profunda de cada tema, abordando um pouco sobre cada país presente nos debates e suas relações com o conflito. Confiamos no potencial de vocês, temos a certeza de que cada um de vocês irá brilhar e estamos ansiosas para ver isso acontecendo durante todo o processo. Deem o melhor de si, se arrisquem e façam história na imprensa! Boa sorte a todos!

## 9. Referências

<https://sudantribune.com/about-us/>

[https://en.wikipedia.org/wiki/Sudan\\_Tribune](https://en.wikipedia.org/wiki/Sudan_Tribune)

<https://sudantribune.com/article15913/>

[https://en.wikipedia.org/wiki/Media\\_of\\_Sudan](https://en.wikipedia.org/wiki/Media_of_Sudan)

<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/637858-sudao-sete-chaves-para-um-a-crise-humanitaria-de-proporcoes-epicas>

<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/638651-sudao-um-ano-de-guerra-civil-que-parece-nao-querer-acabar>

[https://en.m.wikipedia.org/wiki/RT\\_\(TV\\_network\)](https://en.m.wikipedia.org/wiki/RT_(TV_network))

<https://www.rt.com/>

<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/26894>

<https://www.dgabc.com.br/Noticia/236186/guerra-em-kosovo-faz-978-000-refugiados>

<https://www.politika.rs/scc/clanak/76171/%D0%9E%D1%82%D0%B5%D1%82%D0%BE-%D0%9A%D0%BE%D1%81%D0%BE%D0%B2%D0%BE>

<https://www.politika.rs/scc/clanak/15952/%D0%9E%D0%B4%D0%B1%D1%80%D0%B0%D0%BD%D0%B8%D1%9B%D0%B5%D0%BC%D0%BE-%D0%9A%D0%BE%D1%81%D0%BE%D0%B2%D0%BE>

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/9100>

[https://www.bbc.com/portuguese/static/especial/milosevic\\_yugoslavia/rise.htm](https://www.bbc.com/portuguese/static/especial/milosevic_yugoslavia/rise.htm)

<https://www.politika.rs/scc/stranica/4/O-nama>

MENEZES DOS SANTOS, F.; RODRIGUES, F. T.; FERREIRA MARINHO, I. Guerra do Kosovo e Segurança Internacional: uma breve análise sobre a Resolução do Conflito e os desdobramentos atuais. *Fronteira: revista de iniciação científica em Relações Internacionais*, v. 21, n. 41, p. 25-42, 26 jul. 2022.





Este material é para uso exclusivo dos participantes inscritos no evento mencionado, sendo vedada a sua reprodução total ou parcial, de forma onerosa ou gratuita, sob pena de prática de violação de direito autoral passível de medidas judiciais cabíveis.